

Abertura

O curto período da atual gestão do executivo municipal foi suficiente para demonstrar uma forma dinâmica e aberta de fazer política. Esta postura mostra-se plenamente de acordo com os desejos de aperfeiçoamento democrático manifestados em diferentes momentos pela população de Campo Largo. A modernidade da atual administração mostra-se não só nos temas e problemas que vêm sendo escolhidos como objetivos de intervenção mas também, e principalmente, pela forma como estas questões estão sendo tratadas e encaminhadas. Ao contrário do comodismo e obscurantismo comuns em muitos grupos políticos que chegam ao poder, a equipe de Emídio Pianaro tem externado dinamismo, interesse e uma abertura no tratamento da coisa pública.

O encaminhamento dos trabalhos sobre a nova Lei de Zoneamento Urbano é um exemplo contundente do espírito público cultivado pela atual administração municipal. Apesar de ser um ponto crucial para o desenvolvimento de um município e mecanismo potencialmente promotor de justiça social, é comum observar em muitas prefeituras uma elaboração sigilosa da lei de zoneamento urbano. Sigilo este, via de regra, acompanhado de um favorecimento da especulação imobiliária por parte de grupos que dão suporte financeiro para a carreira destes políticos descomprometidos com o povo.

No caso de Campo Largo a atitude tem sido completamente oposta ao uso da lei para distribuir benefícios a grupos privados, o que só atrasa o desenvolvimento e agrava a situação de injustiça social. A atual administração manifesta um fervoroso espírito democrático ao convocar

vereadores, líderes comunitários, sindicatos, associações e instituições para um amplo debate sobre o futuro da ocupação do solo em Campo Largo. É preciso que a comunidade responda a este chamamento e participe ativamente desta discussão como a principal interessada. A postura democrática da atual prefeitura soma-se uma vontade de conhecer para acertar. Isto fica patente no seu esforço para romper todas as fronteiras físicas e políticas buscando um apoio técnico diversificado e competente em instituições como a Pontifícia Universidade Católica e o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. Foi a competência e a seriedade administrativa do prefeito e dos seus secretários que permitiu-lhes reconhecer, humildemente, que o enfrentamento das questões urbanas do município não pode se restringir a decisões de gabinete, ao contrário, exige uma troca de informações com profissionais mais experientes.

Por fim, o prefeito demonstra a sensibilidade para perceber que Campo Largo ocupa hoje uma posição estratégica no contexto da Região Metropolitana de Curitiba. A forma como vai se dar o seu desenvolvimento econômico, social, ambiental e demográfico interessa não só aos seus cidadãos mas a toda região porque certamente pode afetar positivamente, ou não, as cidades vizinhas. Por isto a continuidade do diálogo entre nossa cidade e os municípios fronteiriços, iniciado já na administração anterior, deve continuar e cada vez mais concretizar o planejamento conjunto, a ajuda mútua e o progresso integrado. Felizmente o executivo municipal está consciente do seu papel.

AGRADECIMENTO

As famílias de Pedro Gasparello e Rosalina Gasparello Slompo, agradecem ao Hospital São Lucas, médicos, enfermeiros e demais funcionários, especialmente ao Dr. Darley Parolim, pela dedicação e carinho prestado a Angélica Gasparello, até o último momento de sua vida. Ela que foi mãe, avó, bisavó, e tataravó de nossas famílias. Muito obrigado!

Herança

A sabedoria antiga nos ensina a lição de prudência em não deixar um gato tomando conta do leite. No Brasil, principalmente no que diz respeito à coisa pública, esta lição não foi aprendida, ou pelo menos não houve a necessária grande interesse em aplicá-la. O leite, que deveria ser de todos, vem sendo mamado há muitos anos por uma minoria que trata o Estado como patrimônio privado. Os mecanismos e artifícios criados para esta apropriação privada do que deveria ser público são muitos e antigos. O Brasil que hoje tenta modernizar-se e democratizar-se enfrenta forte resistência por parte da minoria que se beneficia desta herança autoritária caracterizada pela anexação do Estado ao patrimônio familiar.

A prática de usufruto particular do bem público apresenta-se como uma herança que foi inaugurada junto com a própria República. O fim do império brasileiro, assim como a independência da dominação portuguesa, ocorreu por decreto, sem que, em tese, seria o principal interessado nestes eventos. As elites luso-brasileiras sempre tiveram o cuidado de manter, o máximo possível, o povo afastado de todo processo decisório. Este só era chamado, quando necessário, para referendar alguma decisão já consolidada e, quando se atrevia a rebelar a revelia de qualquer autoridade constituída, foi imediatamente reprimido, vide o movimento de Canudos e do Contestado entre outros.

Os diferentes movimentos políticos que objetivaram "modernizar" o Brasil não conseguiram afastar as minorias autoritárias que insistem em preservar e resistir nestes mecanismos patrimoniais de auto-beneficiamento e perpetuação no poder. Muito pelo contrário, diferentes grupos, inclusive o empresariado nacional que se

fortaleceu a partir dos anos sessenta, conquistaram o poder deslocando-se do povo e preservando as práticas patrimoniais.

Por tudo isto o Brasil de hoje, prestes a entrar no século vinte e um, se vê limitado por amarras típicas do século dezoito. Por todo lado, e principalmente no Congresso Nacional, ocorre uma proliferação do nepotismo, do abuso do poder, da legislação em causa própria. Recentemente mais dois exemplos de práticas patrimoniais foram dados pelo Congresso Nacional. Os senadores, que já têm o privilégio de estabelecer o seu próprio salário, concederam um reajuste de 75% aos secretários parlamentares, entre os quais estão incluídos vinte parentes dos próprios legisladores. É preciso não esquecer que os senadores têm e utilizam verbas públicas para contratação de empresas privadas de assessoria o que caracteriza, como se podia deixar de ver, uma flagrante incompetência dos parentes assessores, ora beneficiados.

O outro exemplo de resistência à superação das práticas patrimoniais vem da Câmara dos Deputados que não consegue estabelecer a proporcionalidade das bancadas entre os 22 Estados que compõe a União. No atual sistema o voto de um eleitor de Roraima, por exemplo, vale quase dez vezes o voto de um cidadão paulista. Esta discrepância, fruto de arranjos, acordos e casuísticas autoritárias não consegue ver superada pela democracia brasileira porque ainda tem vitalidade na distribuição privada dos benefícios que protegem os cofres públicos. Está na hora de os cidadãos acordarem e desferirem um golpe fatal nesta herança patrimonial. O país não aguenta mais ver o leão público amamentado dos gordos gatos privados.

Nelson Rosário de Souza, sociólogo

Lei Cooperativista

A Câmara dos Deputados deve montar brevemente projeto de lei que modifica a legislação sobre o sistema cooperativista nacional. Este projeto, apresentado em 89 por inspiração da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), já passou pelo crivo das comissões técnicas da casa, tendo sido levado a plenário em abril de 91, quando recebeu 49 emendas e foi retirado de pauta, sendo remetido à Comissão de Agricultura para nova discussão.

Como autor da maioria das emendas de plenário, acompanho passo a passo a tramitação do projeto. O relatório das emendas não acolheu as principais objeções que fiz ao projeto. Como recurso regimental, apresentei voto em separado, contestando os pontos essenciais do relatório.

A partir daí, estabeleceu-se um confronto indecisivo com a OCB, que tem exercido poderosos lobby pela aprovação sumária. Esta pressão é legítima, mas sustentada interesses que considero incompatíveis com os ideais do cooperativismo. Uma lei, para ter legitimidade, deve buscar o bem comum. A lei deve assegurar direitos, jamais privilégios. O projeto da OCB consagra interesses corporativos e atenta contra direitos fundamentais garantidos pela Constituição e — neste sentido — carece de legitimidade e constitucionalidade, conforme análise adiante.

Antes, porém, devo reafirmar que minha posição contra o projeto jamais teve o propósito de criar entrave à sua discussão e votação. Aí unicamente me ativei a defender mudanças que respeitem os reais princípios da organização cooperativa, visando garantir uma legislação moderna e democrática.

Contesto o Projeto de Lei Cooperativista defendido pela OCB em pontos essenciais:

Carta do leitor

PARABÉNS!

Amigo leitor: Quero parabenizar o ex-prefeito Afonso Portugal Guimarães pela ideia da construção da Casa da Cultura, que hoje visito depois de algum tempo fora da cidade. Era o que estava faltando para Campo Largo — um investimento na cultura do seu povo.

O que senti falta foi de um grande e belo painel, na entrada, no lado de fora, para marcar com destaque a programação mensal como nas grandes casas de espetáculos teatrais, por esse Brasil a fora. Agora, o que não ficou muito bem frente a essa Casa, foi a instalação de uma casa de jôgo, onde crianças e jovens desocupados, se reúnem em algazarra durante o dia e ainda à noite.

Edson Fortes

Alça de Mira

Empresários argentinos

Um grupo de empresários argentinos esteve em Campo Largo, no início da semana, para discutir, com técnicos da Prefeitura Municipal, as bases para instalação de uma indústria no Município. O interesse do grupo é para montar o mais rapidamente, uma indústria têxtil. Conscientes de que Campo Largo oferece todas as vantagens que precisam para a instalação da indústria, inclusive a proximidade de Curitiba e São Paulo, os empresários mostraram-se decididos em instalar a indústria em nosso Município. Que sejam bem vindos!

Mais indústrias

O secretário de Desenvolvimento e Serviços Urbanos, Jurides Caldart, que recepcionou os empresários argentinos, faz segredo, mas admite que pelo menos mais quatro indústrias podem se instalar em Campo Largo, nos próximos meses, "São empresários que já entraram em contato com a Prefeitura e mostraram interesse em se instalarem no Município, o mais rapidamente possível. Acredito que com o advento do Mercosul, a opção por Campo Largo, tanto por indústrias nacionais como por indústrias de outros países do Mercosul, aumente consideravelmente".

Monarquia absolutista

O Brasil poderá ter uma Monarquia presidencialista, ao contrário do que muitos "cientistas políticos" afirmam. Com a cédula aprovada pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o eleitor poderá votar, em 21 de abril, pela Monarquia e Presidencialismo. Nesse caso, segundo o ministro Paulo Brossard, ficaríamos com uma situação parecida com a existente nos tempos de D. Pedro I. Na vigência da Constituição de 1824, o monarca tinha poderes de chefe de Governo e o gabinete era de sua confiança, não do parlamento.

Debate esquenta na Câmara

As sessões da Câmara Municipal têm sido caracterizadas pelos debates acalorados, dos vereadores. Apesar de estarmos no início de uma nova legislatura já dá para sentir que esta Câmara, que tomou posse em primeiro de janeiro último, vai ser das mais importantes dos últimos tempos. Os trabalhos estão apenas começando, mas já existem propostas de destaque. Os debates sobre a nova Lei de Zoneamento Urbano, ainda não chegaram oficialmente àquela Casa, mas os vereadores já discutem o assunto, que deverá ocupar espaço ainda neste período legislativo.

Feira da Louça em discussão

Não se pode negar que a Feira da Louça trouxe para Campo Largo, um novo "boom" de desenvolvimento. Muitas são as indústrias que, a partir da I Feira, passaram a investir mais no setor e ano a ano vêm apresentando superávit. A vocação de Campo Largo, como "Capital da Louça", já ultrapassou nossas fronteiras e pode passar a atrair as atenções de empresários de vários outros Países, inclusive da Europa e Estados Unidos, graças à qualidade dos produtos da região. A III Feira da Louça, que será realizada este ano, já começa a atrair as atenções de empresários do setor.

Turismo é preocupação

O prefeito Emídio Pianaro Júnior não se descuidou da possibilidade de Campo Largo transformar-se não apenas numa Capital da Louça conhecida internacionalmente, mas como um polo industrial importante — também como pólo turístico. Tanto a excelência dos produtos cerâmicos produzidos no município, quanto à qualidade dos trabalhos artesanais e ao sabor excepcional do vinho, estão na pauta do prefeito, para que, a partir desta III Feira da Louça, Campo Largo entre definitivamente no roteiro turístico nacional, como ponto obrigatório de quem visita a região. Nas mãos do secretário Jurides Caldart, da missão de transformar o projeto em realidade.

Hiperinflação está a caminho

"Do jeito que a situação econômica do Brasil se encontra hoje, haverá hiperinflação. A não ser que o governo resolva implantar um novo plano econômico de impacto". A afirmação é do presidente da Rhodia S. A. e membro de um seleto grupo de representantes do capital estrangeiro no Brasil, Edson Vaz Musa. Para o empresário, "algo deve acontecer na área financeira".

Crise poderá dividir o país

O "exercício de futurologia" parece não ser um dom apenas do presidente da Rhodia, porque as previsões do presidente da República, Itamar Franco, não são nada animadoras. Segundo Itamar, "a crise social poderá dividir gravemente o País, nos próximos dois anos". Itamar fez severas críticas às elites que, segundo ele, não se preocupam em solucionar o problema.

Monarquia absolutista

O Brasil poderá ter uma Monarquia presidencialista, ao contrário do que muitos "cientistas políticos" afirmam. Com a cédula aprovada pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), o eleitor poderá votar, em 21 de abril, pela Monarquia e Presidencialismo. Nesse caso, segundo o ministro Paulo Brossard, ficaríamos com uma situação parecida com a existente nos tempos de D. Pedro I. Na vigência da Constituição de 1824, o monarca tinha poderes de chefe de Governo e o gabinete era de sua confiança, não do parlamento.

Collor usava conta de boy

A Polícia Federal está investigando a conta bancária do office-boy alagoano Adellton Leontino dos Santos, que teria movimentado mais de US\$ 300 mil em propinas no chamado "esquema Claudio Vieira", responsável pelo pagamento de matérias jornalísticas favoráveis ao governo Collor. O esquema recebia comissões de agências de publicidade e as investigações da PF podem atingir algumas das mais importantes agências do País.

Enriquecimento ilícito investigado

Um grupo de seis procuradores da Procuradoria da República em São Paulo, estão investigando o eventual enriquecimento ilícito do ex-governador de São Paulo, Orestes Quéricia. A decisão da Procuradoria foi tomada com base numa representação feita pelos deputados federais Luiz Gushiken (PT-SP) e Tuga Angerami (PSDB-SP). As vidas financeiras do ex-governador e de mais 22 auxiliares serão vasculhadas pelos procuradores. Se algo suspeito for encontrado, a Polícia Federal será convocada para abrir inquérito.

OMS adverte sobre AIDS

O diretor do Programa Global de AIDS da Organização Mundial de Saúde, Michael Merson fez um alerta ao governo brasileiro sobre a necessidade de uma política forte no combate e tratamento da AIDS, se quiser ter direito aos financiamentos internacionais. Na opinião de Merson, o Brasil corre o risco de, dentro de dois ou três anos, apresentar índices de epidemia da doença semelhantes aos índices registrados, hoje, na África, onde a doença está fora de controle.

Campo Largo vai passar o Carnaval em frente à TV

A maioria dos cidadãos campolargenses vai passar o Carnaval em casa, em frente à televisão. Esse é o resultado de uma pesquisa realizada pela *Reportagem da Folha*, durante a semana. A maioria dos entrevistados, 68%, reclama da crise econômica e demonstra apatia pela festa momeca, garantindo que não vai arrear o pé de casa para nada, nem mesmo para dar uma espiadinha na rua.

Dos entrevistados somente 20% declara que vai brincar o Carnaval ou que vai para o litoral e outras regiões, para brincar o Carnaval em companhia de parentes e amigos. Dez por cento mostra-se visceralmente contra o Carnaval acusando-o como

principal gerador de violência, doenças e pecado. Desse, a maioria acredita que quem brinca o Carnaval, desde já está condenado a sofrer com o fogo do Inferno. Uma minoria, 2% não demonstra opinião contra ou a favor.

NO SOFÁ

Dado estardalecedor é a constatação de que a maioria da população está enfrentando a crise econômica pela qual o país passa, sem nenhuma esperança, apenas cruzando os braços e esperando que "a tempestade" acabe. Apesar de não ser contra o Carnaval um considerável percentual da população vai ficar literalmente sentado

num sofá, em frente à televisão, durante a quadra momeca, assistindo aos desfiles da escola de Samba do Rio de Janeiro e São Paulo e os Trios-Elétricos da Bahia e do Recife.

"Enquanto tudo isso acontece, o País pára, a inflação continua a sua escalada, rumo à hiperinflação e os gêneros alimentícios adquiridos pelo Governo, para matar a fome dos mais pobres, continua apodrecendo nos armazéns oficiais de todo o País", disse um dos entrevistados, José Guilherme Lopes, comerciante, para quem o Brasil caminha para uma grande crise social.

Bot -Art inaugura sábado a sua loja da fábrica

A partir deste sábado (20), Campo Largo passa a contar com mais uma loja de artigos cerâmicos. Com mais de 20 mil peças de aproximadamente 400 itens, a loja da Bot-Art, localizada na Rodovia do Café, ao lado do Barracão, tem 800 metros quadrados de área construída e com um sofisticado esquema de exposição, destinado principalmente a atender a clientela turística que passa ou visita Campo Largo.

Localizada a apenas 19 km de Curitiba, a loja da Bot-Art está voltada a atrair também o turista que visita Curitiba e que virá a Campo Largo principalmente para comprar produtos cerâmicos e artesanais. A estratégia de marketing da empresa já está operando nos principais aeroportos da Região Sul, em hotéis e veículos de comunicação, divulgando, acima de tudo, Campo Largo

como a Capital da Louça.

A loja da fábrica Bot-Art tem ares de Primeiro Mundo. A coleção a ser apresentada aos clientes, a partir de sábado, é uma das mais modernas e mostra as tendências de arte e decoração para os próximos anos, na área de cerâmica. O empresário Rogério Bot, um dos sócios da empresa criada há 28 anos por Santo Bot, garante que esse empreendimento está fadado ao sucesso, porque reúne o que há de melhor, em termos de produtos de

porcelana e pela sua localização estratégica, na Rodovia do Café, junto à principal entrada da cidade.

Vamos atingir o turista e também o pequeno comerciante de outras regiões, com condições de entrega imediata de várias linhas de produtos. A loja terá, desde peças de pequeno valor, como cachepô para floristas, peças avulsas, até abajouros, aparelhos de chá e de café, até vasos finos de grande aceitação no mercado, disse ele.

O que o campolarguense vai fazer no Carnaval?



Melinda Filbel — Do

Lar: "Vou ficar em casa, trabalhando como sempre, porque sou dona-de-casa e o Carnaval é festa para a juventude, é festa para a criança, se divertir. Não é preciso ser nenhum economista para saber se o País perde muito, com uma semana parado, com as fábricas fechadas, com o comércio fechado. Não é possível que nenhum governante se apercebeu desse problema, tentando colocar as coisas no seu devido lugar. Carnaval deveria ser somente no final de semana, no sábado e domingo, e já era muito, é uma festa que não dá lucro para ninguém".



Gilson Franquito — Desempregado:

"Estou desempregado, procurando um emprego há bastante tempo sem conseguir. Para mim o Carnaval não tem nada a ver, não dá nem para pensar em brincar, porque na situação em que estou, não se pode pensar nisso. Para quem gosta e tem dinheiro, acredito que Carnaval é uma boa, mas eu vou continuar procurando emprego, apesar do País parar".



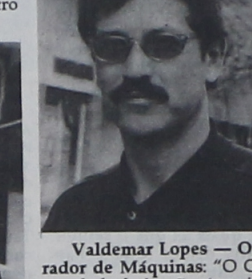
Valdemar Lopes — Operador de Máquinas:

"O Carnaval de hoje não é mais o mesmo de alguns anos atrás. Não existe mais respeito entre as pessoas e qualquer probleminha é motivo para brigas, para facadas, tiros. O Carnaval, que deveria ser uma festa, muitas vezes se transforma em tragédia. Cada um tem uma opção. Eu vou ficar em casa, porque acho que lá eu ganho mais. A maioria das pessoas que vai para festas, mesmo em clubes, gastam muitas vezes o que não têm, não lucram nada e ainda se expõem a acabar envolvido em alguma briga ou até vítima de um maluco qualquer que excedeu na bebida".



Ozéas Ribeiro — Vendedor:

"Eu não vou fazer nada, vou aproveitar para descansar, fazer um retiro espiritual. O país perde muito, deixando de produzir, o povo fica um pouco mais pobre, a cada ano que passa e os governos incentivam a festa porque sabem do poder anestésico do Carnaval, de como o povo esquece os seus problemas e a situação de miséria em que vive. Não sou contra o Carnaval, porque acho que cada pessoa deve escolher o que é melhor para si, mas não vou cair na folia, como a maioria".



Adalgisa Vidal — Professora:

"O Carnaval é uma fuga dos problemas. O povo, iludido, adere à folia e se esquece da inflação, da crise econômica na qual o País está mergulhado, na dívida e na crise social. O País precisa produzir e vai ficar praticamente dez dias parado, gastando o que ainda não ganhou. Não sei quem lucra com o Carnaval, mas de uma coisa eu tenho certeza: não é o povo. De nada adianta a falsa alegria do Carnaval, porque quando a festa acaba, a pessoa descobre que os problemas continuam. E ainda mais difícil para enfrentar a realidade do dia-a-dia".

SUPERMERCADO DRUZIKI

Bombom, especialidade Nestlé, 400gr	38.750,00
Prestígio	2.800,00
Iogurte Canela com 4 unidades	18.000,00
Extrato Guaxupe, 370 gr, lata	8.480,00
Café Negresco, 500gr	23.900,00
Balas Zumba, 1kg	26.000,00
Vodka Waleska	23.700,00
Gelatina Sol, 85gr	4.990,00
Pessegueiro Neumann	17.900,00
Condicionador Silkience	7.900,00
Absorvente Serena, com 10 unidades	13.900,00
Whisky Old Eight	179.000,00

Ofertas válidas até o dia 26/02, ou enquanto durar o estoque
MATRIZ: Praça Getúlio Vargas, 778 — Fone: 292-1093
FILIAL: Av. Porcelana, 267, Itaquí — Fone: 292-2833

PAPELARIA RABISCO



Volta às aulas com você!

Promoção da semana

Agenda escolar da Tilibra, apenas Cr\$ 35.000,00
Agenda escolar D+ da Tilibra, apenas Cr\$ 50.000,00

Para sua maior comodidade na compra do seu material escolar (inclusive plástico e/ou papel) entregamos todos os cadernos encapados e etiquetados internamente de graça.

Galeria Virgínia, sala 210 — Fone: 292-3500

HISTÓRICO

MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente: Germano de Oliveira

Editor: Luis Augusto Cabral
Reg. Prof. 359/02/81
DRT-PR

Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virgínia, loja 107
Telefax: (041) 392-1331
Campo Largo — Paraná

Composição, past-up e fotolito
Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda

Impressão
Editora Helvética Ltda
Rua Alm. Gonçalves, 1063
Fone (041) 232-0634 ou fax (041) 223-5905 - Curitiba

Frases

"Para raiva dos que me odeiam, no meu país sou respeitado". Diego Maradona

"Não era para ter sido assim". Do primeiro porta-voz de Collor, Cláudio Humberto em seu livro "Mil Dias de Solidão" que está sendo lançado no mercado.

"O presidente da companhia Vale do Rio Doce não chega a ganhar um terço do que é pago aos dirigentes das grandes empresas de iniciativa privada". Do gerente geral da CRVD José Silveira, sobre o salário de 127 milhões de Cruzeiros, do presidente da Companhia, Francisco Schettino.

topete não vende saldo, vende moda!